



Irmão Branham como um jovem ministro.

The Acts of the Prophet.
Rev. Pearry Green.
Chapter 7.
Portuguese.

1937.

Para perceber a mão de Deus nos trágicos eventos de 1937, como esses eventos afetaram a vida do profeta de Deus, voltemos aos seus anos de infância e depois aos anos imediatamente anteriores a 1937.

O Irmão Branham nasceu na terça-feira, 6 de abril de 1909, e recebeu a primeira visão de que podia se lembrar em 1912, quando tinha apenas três anos de idade. Em 16 de junho desse mesmo ano, o senhor e a senhora Brumback se casaram, e um ano depois, na quarta-feira, 16 de julho de 1913,

sua união foi abençoada com a chegada de uma menina – Hope. A criança, William Branham, destinado a se tornar seu futuro marido, tinha então apenas quatro anos, mas já havia muitos indícios de que Deus tinha Sua mão sobre ele. Três anos depois, aos sete anos, ele ouviu pela primeira vez a voz falando com ele do turbilhão no meio da árvore.

Na quarta-feira, 26 de março de 1919, nasceu Meda Broy - uma menina destinada também a ser a companheira deste profeta de Deus, compartilhando com ele as amargas decepções, a tragédia, bem como as alturas de alegria que sua vida incomum e altruísta teria para oferecer.

Entre os anos de 1929 e 1933, o Irmão Branham estava engajado em uma profissão que pareceria muito improvável para um futuro ministro - luta por prêmios. Ele lutou e venceu quatorze lutas profissionais durante este período e empatou sua luta final. Mas como um prelúdio para uma vida de serviço onde os golpes seriam difíceis, essa experiência foi inestimável para a construção de seu caráter. O chamado de Deus se manifestou logo após este período quando ele foi convertido pela primeira vez, depois batizado no batismo cristão. Quão notável foi, mesmo neste estágio inicial de sua vida cristã, que ele percebeu a importância de ser batizado em nome do Senhor Jesus Cristo. A igreja batista missionária que ele frequentava batizava, é claro, com os títulos de Pai, Filho e Espírito Santo. Ele não pôde encontrar nenhum lugar na Palavra onde alguém já tivesse batizado de outra forma que não fosse no nome do Senhor Jesus Cristo nos primeiros dias da igreja. De fato, ele descobriu que ser batizado nos títulos de Pai, Filho e Espírito Santo não era ser batizado em nome algum. Assim ele pediu para ser batizado em nome do Senhor Jesus Cristo, e foi assim batizado. Esta revelação fundamental permaneceu com ele por toda a sua vida, tornando-se uma parte básica de seu ensino, pelo qual milhares são gratos.

Foi enquanto frequentava esta igreja que ele conheceu a adorável Hope Brumback. À maneira universal dos jovens, formava-se um grupo daqueles com interesses semelhantes. A Irmã Hope e o jovem Irmão Branham tornaram-se parte deste grupo, mais tarde chamado de "A Gangue". Fotografias antigas revelam o calor e a união de sua comunhão. A vida sorriu para nosso Irmão Branham quando ele e a Irmã Hope foram unidos pelos laços de amor. Seu relacionamento terno e sua proposta única de casamento com Hope formam uma bela história contada por ele em suas fitas de História de Vida e no livro "*Um homem enviado por Deus*" escrito pelo Irmão Gordon Lindsay em cooperação com o Irmão Branham.

Em 11 de junho de 1933, a Luz apareceu sobre a cabeça do Irmão Branham no rio Ohio. Ele tinha então vinte e quatro anos de idade. As sete visões principais foram dadas a ele. Além disso, este foi o ano em que ele deveria dar um passo de fé, na força de sua crença de que Deus o havia dirigido, e começar a construir uma igreja. Que rica fonte de alegria para aqueles que não viram nada além de loucura neste improvável empreendimento de um jovem pregador destituído, inexperiente e autointitulado que, com apenas oitenta e quatro centavos no bolso, partiu para invadir o mundo da religião organizada. Apesar de suas proclamações de que o que ele estava ouvindo era "*do diabo*"; e suas previsões sombrias de que "*dentro de um ano será uma garagem*", ele seguiu em frente de qualquer maneira, confiante de que essa era a mesma voz que falava infalivelmente com ele desde a infância.

Na manhã em que ele deveria lançar a pedra fundamental da igreja, Deus lhe deu uma visão. Ele deveria ler 2 Timóteo 4, onde diz: "*Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ...faça o trabalho de um evangelista.*" Ele escreveu esses versículos na folha de guarda de sua Bíblia, arrancou-o do livro, e o colocou na pedra fundamental junto com as lembranças que outros haviam acrescentado. O versículo tornou-se um fundamento para ele, ao qual ele frequentemente se referia nos anos que se seguiram. O mundo o aceitou como evangelista, mas falhou em perceber que ele era um profeta de Deus, a quem Deus disse para fazer o trabalho de um evangelista. Ele lhes disse: "*Vocês podem voltar ao dia em que coloquei a pedra fundamental deste tabernáculo e está escrito lá na folha de guarda da minha Bíblia.*"

Ele e a irmã Hope se casaram na sexta-feira, 22 de junho de 1934; ele era um pregador inexperiente de vinte e cinco anos, sua amada noiva não chegava aos vinte e um. A vida deles juntos era completa e feliz, embora carecesse dos bens deste mundo.

Eles estavam casados há poucos anos quando ele encontrou pela primeira vez pessoas pentecostais e os dons do Espírito. Foi durante uma viagem longe de casa, enquanto participava de uma reunião pentecostal, que ele viu pela primeira vez os dons manifestados, algo inteiramente novo ao sua formação batista. Ele foi chamado para pregar nesta reunião e, embora tentasse se esconder, Deus não queria que fosse de outra maneira, pois ele aprenderia muito com esse contato. Seu sermão foi intitulado "*E ele chorou*" Ele contou como o homem rico levantou os olhos no inferno - e ele chorou. O rico viu que não havia igrejas ali - e ele chorou. O rico viu que não havia cristãos ali - e ele chorou. O rico viu que não havia flores ali - e ele chorou. Então o Irmão Branham disse - "*e eu chorei*" O sermão foi simples, mas causou uma grande impressão nas pessoas. Ofertas foram feitas a ele por pregadores visitantes para vir e pregar em lugares distantes.

Durante esta experiência com o povo pentecostal, ele se deparou com um enigma. Envolveria o falar em línguas e a interpretação. Dois homens nas reuniões pareciam ser usados de uma maneira maravilhosa. Um traria uma mensagem em línguas e o outro forneceria a interpretação. De novo e de novo isso aconteceu, cada vez acompanhado por um grande mover do Espírito sobre a congregação. Línguas e interpretação são escriturísticas, é claro, mas o Irmão Branham logo encontraria algo errado. Após a reunião um dos homens se aproximou dele, perguntando se ele, Irmão Branham, tinha o Espírito Santo. Humilde como era, ele respondeu que não sabia. Então este homem fez sua pergunta padrão sobre se ele havia falado em línguas.

"*Não,*" disse o Irmão Branham.

"*Bem,*" veio a resposta, "*você não tem ele então.*"

O homem cometeu o erro de chamar a atenção para si na presença de um profeta de Deus, chamado desde o ventre de sua mãe, e dotado de dons, muito além desta manifestação carnal; pois, tão logo ele falou, o Irmão Branham teve uma visão do homem que revelou sua completa carnalidade. A visão mostrava o homem com uma mulher de cabelos loiros e uma mulher de cabelos escuros. O homem era casado com uma mulher, mas vivia e tinha dois filhos com a outra mulher. Para si mesmo, ele disse que se aquele era o Espírito Santo que este homem tinha, então ele não o queria. Em voz alta, ele não disse nada.

A vida do segundo homem, em contraste, foi apresentada ao Irmão Branham, através de seu dom de discernimento, como perfeitamente limpa. Foi com essa pequena experiência que ele aprendeu a lição das duas vinhas. A mesma chuva que cai sobre o trigo, cai também sobre o joio. Ambos louvam ao Senhor, mas um é trigo e o outro é joio para ser queimado.

Apesar da experiência com a falsa videira, ele ficou muito impressionado com o povo pentecostal. Exuberantemente, contou à esposa sobre as pessoas que conhecera, relatando a ela e a outros as ofertas de pregação que recebera. Mas muitos daqueles em quem ele confidenciou procuraram controlar seu entusiasmo. Eles logo o desencorajaram a se juntar "*aquele lixo pentecostal*", como eles diziam, dizendo que isso acabaria em fracasso. Por sua própria admissão, ouvir essas pessoas em vez de Deus foi o maior erro que ele já cometeu.

Na sexta-feira, 13 de setembro de 1935, nasceu um filho do Irmão Branham e da Irmã Hope. Deram-lhe o nome de Billy Paul. Treze meses depois, na terça-feira, 27 de outubro de 1936, eles foram abençoados com uma filha, Sharon Rose, cujo nome foi tirado da Rosa de Sharon, Cristo. Os dias de alegria estavam contados agora para este jovem pregador que não tinha seguido tudo o que Deus o havia chamado para fazer.

Nuvens de tempestade engrossaram no final de 1936, trazendo chuva e mais chuva. Logo o pacífico rio Ohio tornou-se uma torrente tempestuosa, ameaçando engolir e destruir completamente a cidade de Jeffersonville. O jovem reverendo Branham, homem ao ar livre e experiente homem do rio, partiu com seu barco para resgatar todas as famílias que pudesse das águas turbulentas. Em sua preocupação com os outros, ele se separou de sua esposa e filhos por dias. Eles permaneceram separados na confusão e isolamento que resultaram depois que a enchente diminuiu. Foi durante esse tempo, enquanto ele procurava

freneticamente por sua família, que a pneumonia que Hope havia contraído anteriormente pioraria e logo acabaria com sua jovem vida.

No tabernáculo, as águas do dilúvio haviam subido tão alto que os bancos e o púlpito flutuaram até o teto. Um evento notável ocorreu durante esta inundação, algo digno de nota para o mundo inteiro. O Irmão Branham havia deixado sua Bíblia no púlpito, aberta em um lugar que ele havia lido no domingo anterior. As águas turbulentas entraram no prédio e fizeram com que o púlpito e os bancos fossem erguidos até o teto, no entanto, quando as águas baixaram, o púlpito desceu perfeitamente no local em que estivera; a Bíblia ainda estava aberta no mesmo lugar, e nem uma gota de água havia tocado a Palavra de Deus. Com os bancos a história era diferente, pois eles desciam em todas as direções. Como o natural é um 'tipo' do espiritual, isso era uma indicação clara de que as coisas estavam certas no púlpito, mas erradas nos bancos.

Na quinta-feira, 22 de julho de 1937, o Irmão Branham foi chamado ao hospital onde Hope estava sendo cuidada. Ele foi recebido pelo médico Sam Adair, um amigo de longa data. O rosto do médico era grave. *"Se você quer vê-la viva"*, disse ele, *"é melhor entrar lá agora."* Quando ele entrou em seu quarto, algo em seu corpo frágil e devastado pela doença lhe disse que ela estava deixando esta vida. Em sua angústia com o pensamento de perdê-la, ele gritou para ela. Os lindos olhos negros se abriram pela última vez. "Bill", ela perguntou, "por que você me ligou de volta?" Ela descreveu para ele a bela terra pela qual ela estava sendo levada por seres angelicais. Sua preocupação naquele momento era apenas para ele. Ele deveria se casar novamente. Ele merecia ter alguém para amá-lo. Em um último gesto de amor, ela falou de um rifle que ele queria, que significava muito para ele. *"Quando você chegar em casa,"* ela disse, *"olhe na parte superior do armário. Eu tenho algum dinheiro escondido lá onde economizei minhas moedas e centavos."*

O dinheiro, cinco ou seis dólares, estava onde ela lhe disse que estaria. De acordo com o pedido dela, ele pegou, comprou o rifle, e hoje está pendurado em seu escritório em Tucson - mudo testemunho do amor e bondade de uma esposa e irmã fiel no Senhor.

Na mesma noite em que sua esposa morreu, a pequena Sharon Rose foi levada às pressas para o hospital, desesperadamente doente. O jovem pregador estava prestes a receber outro golpe cambalear. Sua esposa estava no necrotério quando a notícia chegou a ele de que era melhor se apressar ao sua filha antes que ela morresse também. No hospital, ele recebeu a notícia de que seu bebê tinha uma doença na coluna altamente contagiosa. Ela estava em isolamento, mas ele evitou as enfermeiras e veio até ela pelo porão do prédio. A criança tinha sofrido terrivelmente. Embora ela parecesse tentar acenar para ele quando ele falava com ela, a dor era tão intensa que seus pequenos olhos se cruzaram. Como ele gostaria de poder trocar de lugar com ela e poupá-la desse sofrimento.

Então foi a vez de Satanás atormentá-lo, perguntando-lhe que tipo de Deus ele servia, com uma esposa no necrotério e um bebê sofrendo e prestes a morrer. *"Você diz que O ama e Ele ama você"*, disse Satanás, *"Olhe o que Ele está fazendo com você."* Esta foi a maior provação do Irmão Branham, mas a Palavra veio, *"O Senhor dá e o Senhor tira. Bendito seja o nome do Senhor"*. Ele deu um tapinha no rosto de sua querida filha, *"Querida"*, ele disse: *"Papai vai te encontrar do outro lado."*

Chegou o sábado, o dia do funeral da Irmã Hope. Ele não tinha nenhum terreno no cemitério em que enterrar sua querida esposa. Seus pais desistiram de sua trama por ela. Oprimido, desanimado e cheio de desespero pela perda daquele que ele tanto amava, seu coração sofria com o fardo adicional de saber que sua filha estava pendurada entre a vida e a morte no hospital. O caixão da Irmã Hope foi colocado sobre a cova aberta e o ministro disse as palavras finais; mas Deus mostrou ao Irmão Branham o triunfo final sobre a sepultura, pois, olhando para alguns arbustos de cedro, ele a viu ali parada. Quando ele se aproximou do túmulo, ela se moveu ao lado dele, deslizou o braço no dele e ficou ali naquela outra dimensão enquanto observavam seu caixão ser baixado no chão.

A pequena Sharon Rose morreu na noite do funeral de sua mãe. Na segunda-feira, eles abriram o túmulo da Irmã Hope e colocaram o pequeno caixão de sua filha bem em cima do seu. Ele a havia enterrado nos braços da mãe.

Este foi um grande momento de tristeza e provação para o profeta de Deus. Ele até pensou em se suicidar. Ele perguntou a Deus por que Ele não o levou, por que ele estava passando por isso. Mas como ele estava sofrendo seu maior desespero, Deus deu-lhe uma visão do céu uma noite quando ele caiu no sono. Parecia que ele estava ali, andando por um lugar lindo, quando foi abordado por uma jovem muito adorável que falou com ele. Ela parecia ter cerca de dezessete ou dezoito anos de idade.

Ele disse: *"Acho que não te conheço"*.

"Papai", ela respondeu, *"eu sou sua Sharon Rose."*

"Mas, você era apenas um bebê!" ele exclamou.

"Você não se lembra de seus ensinamentos sobre imortalidade, papai?" ela perguntou.

"Sim, eu me lembro," ele admitiu.

"Papai, mamãe está lá em casa esperando por você", disse ela. *"Vou até o portão para esperar Billy Paul."*

Ele subiu a colina para encontrar um lar de tal perfeição que estava além de qualquer coisa que ele já havia imaginado. Quando ele se aproximou, Hope saiu ao seu encontro, confirmando que aquele lugar requintado era, de fato, deles. Certa vez, no início de sua vida de casados, eles se endividaram para comprar uma cadeira Morris de uma loja de móveis na Market Street, em Louisville. Por um curto período de tempo, a grande cadeira verde havia enfeitado sua sala de estar, possibilitada pelo plano "dólar para baixo - dólar por dia de pagamento". Mas mesmo esse pequeno encargo financeiro provou ser demais para o orçamento deles e ele tomou a decisão de deixar a cadeira ser devolvida. Um dia, ele voltou do trabalho e descobriu que sua esposa havia feito uma torta de cereja e preparado outras comidas favoritas dele que ela podia pagar.

Ela o fez tão feliz, mas quando ele entrou na sala de estar, ele viu por quê. Eles tinham vindo naquele dia para pegar de volta a cadeira que ele tanto gostava. Hope tentou fazer tudo ao seu alcance para facilitar as coisas para ele naquele dia. Agora, na visão, enquanto ela o conduzia por esta mansão, e quando eles entravam na sala da frente, ele estava encantado ao encontrar aquela mesma velha cadeira verde. *"Seus trabalhos acabaram agora, Bill"*, disse ela. *"Pode sentar-se e descansar; este nunca será tirado de você."*

Billy Paul tinha apenas vinte e dois meses quando sua mãe morreu. Ele não se lembra dela; pelos próximos quatro anos o Irmão Branham foi mãe e pai para ele. Muita improvisação foi necessária, como, por não poder comprar uma mamadeira, o Irmão Branham usou uma garrafa de coca-cola com um bico de borracha sobre ela para seu filho pequeno. Ele carregava a garrafa dentro do casaco para mantê-lo aquecido. À noite, ele dormia com a garrafa embaixo do pescoço para que estivesse prontamente disponível quando Billy acordasse chorando no meio da noite.

Durante os anos anteriores à sua morte, especialmente quando as crianças nasceram, a Irmã Hope foi auxiliada nas tarefas domésticas e no cuidado das crianças por uma jovem vizinha. Depois que Hope morreu, era natural que essa jovem, então com dezoito anos, continuasse a cuidar de Billy Paul. Que conforto para o Irmão Branham, que havia sofrido uma perda tão terrível, saber que Billy estava sendo deixado aos cuidados capazes e amorosos de uma amiga confiável e mútua, Meda Broy.

É claro que a conversa inevitável começou, envolvendo o jovem pregador e essa garota em um vínculo romântico. Embora inocente no início, a conversa logo se degenerou em fofocas viciosas. Finalmente, o Irmão Branham a chamou de lado e disse: *"Meda, você é uma menina... Eu não acho que poderia me casar de novo, Meda... Eu amei tanto Hope. Por que você simplesmente não encontra um namorado. Não nos vejamos. Você merece um bom marido."*

A Irmã Meda, então com vinte e dois anos, foi para casa naquela noite, muito perturbada com as fofocas, triste porque as pessoas não entenderam seu relacionamento. Ela pediu a Deus um versículo da Escritura para confortá-la e, ao abrir a Bíblia, as páginas se abriram em Malaquias 4:5, *"Eis que eu te enviarei o profeta Elias..."*

Deus também falou com o Irmão Branham e disse em termos inequívocos: *"Vá buscar aquela Meda Broy e case-se com ela no dia 23 de outubro"*. Assim, eles se casaram nessa data em 1941, em uma quinta-feira. Ele tinha trinta e dois anos, ela vinte e dois. Billy tinha seis anos de idade.

O Irmão Branham estava economizando dinheiro para fazer uma viagem de caça na época de seu casamento. Uma lua de mel também estava em ordem. Portanto, ele apenas combinou os dois. Ele levou sua jovem esposa e seu filho com ele em uma viagem de caça que também era sua lua de mel. Durante esta viagem, eles quase morreram em uma tempestade de neve. Ele havia deixado sua esposa e filho em uma pequena cabana e saiu para caçar quando uma tempestade de neve repentina começou. Ele estava perdido e separado deles, mas Deus o poupou lembrando-o de uma linha telefônica que se estendia por toda a cordilheira. Ele apenas começou a caminhar em direção a onde sabia que era a linha telefônica e foi guiado para baixo seguindo a linha até a cabine.

Em 1946, o ano memorável em que o Anjo apareceu ao Irmão Branham, a Irmã Meda deu à luz uma menina. A data era 21 de março, e a criança se chamava Rebeca. Ela nasceu de parto cesáreo. Rebeca tinha apenas algumas semanas quando Deus o chamou para sair para uma série de reuniões. Ele havia recebido sua comissão do Anjo para pregar e iniciar um

avivamento que varreria o mundo. Quando ele viu sua filha novamente, ela tinha seis meses de idade.

Na época do parto cesáreo de Rebeca, o médico havia avisado aos Branhams que a Irmã Meda não poderia ter mais filhos. Ele não estava muito preocupado com isso, pois tinha então trinta e sete anos e talvez essa fosse a extensão de sua família. Mas no verão de 1950, ele recebeu algumas notícias surpreendentes. Foi então que o anjo veio a ele e disse: *"Você terá um filho de sua esposa, Meda, e você o chamará de José"*. Isso estava em contradição com a opinião médica expressa do médico, mas, como Abraão, ele "não considerou" a evidência do médico. Deus havia dito que ele teria um filho, por Meda, e seu nome seria José e isso resolveu. Então, ele começou a contar sobre isso. Com certeza, descobriu-se que a Irmã Meda esperava um filho. Na segunda-feira, 19 de março de 1951, ela deu à luz - novamente cesariana - a uma linda menininha. Eles a chamaram de Sarah.

Os médicos ficaram, é claro, surpresos, mas admitiram que isso era apenas uma exceção, completamente fora do comum e, por suposto, o último filho que ela poderia ter. As pessoas ousaram zombar. Eles disseram coisas como que o Anjo disse *"Josephine"*, não *"Joseph"*. O Irmão Branham apegou-se ao que sabia ser a verdade, *"O Anjo do Senhor disse que terei um filho, de Meda, e ele se chamará José"*.

No final de 1954, descobriu-se que a Irmã Meda estava grávida novamente. Agora surgiram as profecias carnis que não somente a criança morreria, mas ela também morreria. Uma pessoa, em particular, foi veemente nas profecias sobre isso - e essa pessoa morreu. Em 19 de maio de 1955, quinta-feira, aos quarenta e seis anos, O Irmão Branham tornou-se o orgulhoso pai de um menino. E deu-lhe o nome de José. Ele disse: *"Joseph, você demorou muito para chegar aqui!"*

Que isso sirva de lição para o mundo. Os médicos tinham todos os fatos. Por duas vezes o exame da Irmã Meda revelou que, por seu julgamento profissional, não poderia nascer mais nenhuma criança. Mas o Anjo de Deus disse o contrário. *"Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso."*

Em 1960 o Irmão Branham teve uma experiência que ele contou pela primeira vez em 15 de maio de 1960, em uma mensagem intitulada *"O Rei Rejeitado"*. Esta experiência é muitas vezes referida como *"Além da cortina do tempo"*. Em seu relato, ele diz que enquanto estava lá, Hope veio até ele com uma túnica branca. Em vez de chamá-lo de *"meu querido marido"*, ela disse *"meu precioso irmão"*, enquanto o abraçava. Então aconteceu uma coisa estranha, pois outra senhora também o abraçou, dizendo: *"meu precioso irmão"*. As duas mulheres então se abraçaram. Lembrando que Hope estava com ciúmes, ele se maravilhou muito com isso, então percebeu que isso era o amor perfeito. A experiência estava faltando nas reações humanas normais; o mal desta vida se foi. Mas o que revelou foi uma abundância de amor perfeito. Durante esta experiência emocionante, foi-lhe dito que ele teria que retornar a esta vida por um tempo, mas que chegaria o tempo em que "todos os que ele amava e todos os que o amavam" voltariam a esse lugar.

Em 1963, enquanto pregava *"O Sexto Selo"*, ele contou sobre um sonho que veio em resposta a uma pergunta que a Irmã Meda havia feito algumas semanas antes. Sua pergunta era

sobre como as coisas seriam do outro lado para eles, já que ela e a Irmã Hope o amavam, e ele amava os dois. Quem seria sua esposa? O sonho era novamente sobre o Céu. Ele estava presente em uma grande chamada - não no julgamento - apenas na chamada de uma lista para receber recompensas. Alguém, um anjo registrador, estava chamando os nomes e cada pessoa vinha para a frente.

Ele disse que era como se eles chamassem O-r-m-a-n N-e-v-i-l-l-e, e o Irmão Neville andasse entre as pessoas, todos o cumprimentassem, e ele subisse para receber sua recompensa. O Irmão Branham disse que sentiu por cada um, quão envergonhados eles devem ter ficado, andando assim, quando de repente, ele ouviu a voz dizer, W-i-l-l-i-a-m B-r-a-n-h-a-m. Ele não tinha pensado nisso antes, mas agora ele teria que andar como eles. Ele começou no meio da multidão e todos o cumprimentaram, "Deus te abençoe Irmão Branham," dando-lhe tapinhas nas costas, "Deus te abençoe irmão," todos eles disseram. Ele também cumprimentou a cada um, pois o caminho foi feito para ele no meio deles. Ninguém estava com pressa - eles tinham a eternidade para fazer isso. Ao se aproximar dos grandes degraus de marfim, pensou em como teria que subir sozinho, então alguém pôs seu braço no dele. Ele olhou para baixo e lá estava Hope. Assim que isso aconteceu, ele sentiu algo bater em seu outro braço; ele olhou e lá estava Meda. Em seguida, subiram os degraus juntos.

Vocês senhoras, lembrem-se da declaração do Irmão Branham de que vocês servem a Deus servindo seus maridos. Apenas pense nisso; ele não disse nada sobre os nomes das mulheres serem chamados, mas ainda assim elas subiram os degraus com ele. Isso deve fazer com que vocês, irmãs, realmente amem seus maridos.

O Irmão Branham amava a Irmã Hope - e a Irmã Meda. Ele costumava dizer que, se o amássemos, deveríamos fazer algo por sua família. Ele apreciava a Irmã Meda. Ele sabia que muito do cabelo grisalho dela vinha de servi-lo, de ficar entre ele e o público para lhe dar um pouco de paz, alguma fuga das pressões. Ele falou de como ela o amava, embora ele muitas vezes voltasse das reuniões e saísse imediatamente em uma viagem de caça tão rápido quanto podia trocar de roupa; voltam da caça e partem para as reuniões, mais uma vez com pouco tempo para fazer as malas. Mas ele disse que nunca houve um tempo, mas que ela tinha tudo pronto para ele. Nunca uma vez ela reclamou. Ela simplesmente assumiu seu lugar como esposa do profeta de Deus.

A Irmã Branham ainda está conosco hoje* e acredito que ela teve a responsabilidade dada por Deus de criar Joseph, como eu sei que ela fez, no temor e admoestação de Deus, e nas profundezas e grandeza desta mensagem. Por favor, lembre-se dela diariamente em suas orações.

A perda da Irmã Hope pelo Irmão Branham foi uma das coisas mais difíceis que ele já enfrentou em sua vida, mas veja, foi a vontade de Deus que o filho Joseph viesse através da Irmã Meda.

[agora em repouso com o Senhor.]*

<http://www.believersnewsletter.org>



info.bnl.ministries@gmail.com